

LEIA OS TEXTOS A SEGUIR E UTILIZE-OS PARA SOLUÇÃO DAS QUESTÕES PROPOSTAS.

## Texto 1

### O MENINO QUE TINHA MEDO DE POESIA

(Pedro Gabriel – Março de 2014)

– Mãe, acho que tem um poema debaixo da minha cama!

Quando menino, a poesia me assustava. Parecia ter dentes afiados, pernas desajeitadas, mãos opressoras. E nem as mãos da professora mais dócil conseguiam me acalmar. Não compreendia uma palavra, uma metáfora, uma rima pobre, rica ou rara. Não entendia nada. Tentava adivinhar o que o poeta queria dizer com aquela frase entupida de imagens e sentidos subjetivos. Achava-me incapaz de pertencer àquilo. Não conseguia mergulhar naquele mundo. Eu, sem saber nadar em versos, afogava-me na incompreensão de um soneto; ela – a tão sagrada poesia – não me afagava e me deixava morrer na praia, entre um alexandrino e um heptassílabo.

Toda vez que eu era obrigado a decorar poesia, sentia vontade de sumir, de virar um móvel e ficar imóvel até tudo se acabar. Por dentro, sentia azia, taquicardia, asma espontânea, tremelique e gagueira repentina. Por fora, fingia que estava tudo bem. Eu sempre escolhia o poema mais curto da lista que a escola sugeria. Naquele dia, sobrou *Pneumotórax*, de Manuel Bandeira, e eu queria ser aquele paciente para não precisar declamá-lo. Eu queria tossir, repetir sem parar: trinta e três... Trinta e três... Ter uma doença pequena, uma desculpa qualquer, um atestado médico assinado pelo meu avô que me deixasse em casa – não a semana toda, mas só o tempo da aula.

Depois, para a prova de francês, não tive escolha: fui obrigado a decorar *Le dormeur du Val*, de Rimbaud. Eu lembro que, antes de ficar em pé de frente para o meu professor, eu queria que alguém me desse dois tiros no peito. Queria ser esse soldado e dormir, tranquilo, na paz celestial daquele vale até que a turma toda esquecesse a minha existência. Ou que a guerra fosse declarada finda. Ou que eu fosse declamado culpado. A Primeira Guerra Mundial parecia durar menos do que aqueles 15 minutos de exame. Minha boca está seca até hoje. Minhas mãos estão molhadas até agora. Só eu sei o que suei por você, querida Poesia.

Aos 17, a poesia ainda me apavorava. Podia ser o verso mais delicado do mundo, eu tinha medo. Podia ser o poeta mais simpático da face da Terra, eu desconfiava. Desconversava, lia outra coisa. Ou não lia nada. Talvez por não querer entendê-la. Talvez por achar não merecê-la. E assim ficava à mercê da minha rebeldia. Não queria aprender a contar sílabas, queria ser verso livre. Tolo! Até a liberdade exige teoria!

Se hoje eu pudesse falar com aquele menino, diria-lhe que a poesia não é nenhum decassílabo de sete cabeças. Que se ela o assusta é porque ela o deseja. Que se ele sente medo é porque ele precisa dela. Não há mais monstro debaixo da sua cama. O monstro agora está em você.

– Filho, acho que tem um poema por dentro de quem você ama...

Disponível em: <[www.intrinseca.com.br/site/2014/.../o-menino-que-tinha-medo-de-poesia](http://www.intrinseca.com.br/site/2014/.../o-menino-que-tinha-medo-de-poesia)>.

(texto adaptado) Acesso em: 29 Abr 2014

## Texto 2

### A MULHER QUE NÃO SENTE MEDO DE ABSOLUTAMENTE NADA

(Jeanna Bryner – Dezembro de 2010)

Você gostaria de não sentir medo? Pelo menos uma pessoa no mundo não tem medo de nada: uma mulher de 44 anos, que até ajudou pesquisadores a identificarem o local em que vive o fator medo no cérebro humano.

Os pesquisadores tentaram inúmeras vezes assustar a mulher: casas mal-assombradas, onde monstros tentaram evocar uma reação de rejeição, aranhas e cobras, e uma série de filme de terror apenas entreteram a paciente.

A mulher tem uma doença rara chamada síndrome de Urbach-Wiethe que destruiu sua amígdala. A amígdala é uma estrutura em forma de amêndoa situada no fundo do cérebro. Nos últimos 50 anos, estudos mostraram que ela tem um papel central na geração de respostas de medo em diferentes animais.

Agora, o estudo envolvendo essa paciente é o primeiro a confirmar que essa região do cérebro é responsável pelo medo nos seres humanos. A descoberta pode levar a tratamentos para transtorno de estresse pós-traumático (TEPT).

Tratamentos de psicoterapia que seletivamente amortecem a hiperatividade na amígdala podem curar pacientes com TEPT.

Estudos anteriores com a mesma paciente revelaram que ela não conseguia reconhecer expressões faciais de medo, mas não se sabia se ela tinha a capacidade de sentir medo. Para descobrir, os pesquisadores deram vários questionários padronizados à paciente, que sondaram os diferentes aspectos do medo, desde o medo da morte até o medo de falar em público.

Além disso, durante três meses ela carregou um diário que informatizava sua emoção, e que, aleatoriamente, pedia-lhe para classificar o seu nível de medo ao longo do dia. O diário também indicava emoções que ela estava sentindo em uma lista de 50 itens. Sua pontuação média de medo foi de 0%, enquanto para outras emoções ela mostrou funcionamento normal.

Em todos os cenários, ela não mostrou nenhum medo. Baseado no seu passado, os pesquisadores encontraram muitas razões para ela reagir com medo. Ela própria contou que não gosta de cobras, mas quando entrou em contato com duas, não sentiu medo. Além disso, já lhe apontaram facas e armas, ela foi fisicamente abordada por uma mulher duas vezes do tamanho, quase morreu em um ato de violência doméstica, e em mais de uma ocasião foi explicitamente ameaçada de morte.

O que mais se sobressai é que, em muitas destas situações a vida da paciente estava em perigo, mas seu comportamento foi desprovido de qualquer senso de desespero ou urgência. E quando ela foi convidada a lembrar como se sentiu durante as situações, respondeu que não sentiu medo, mas que se sentia chateada e irritada com o que aconteceu.

Segundo os pesquisadores, sem medo, pode-se dizer que o sofrimento dela não tem a intensidade profunda e real suportada por outros sobreviventes de traumas. Essencialmente, devido aos danos na amígdala, a mulher está imune aos efeitos devastadores do transtorno de estresse pós-traumático.

Mas há uma desvantagem: ela tem uma incapacidade de detectar e evitar situações ameaçadoras, o que provavelmente contribuiu para a frequência com que ela enfrentou riscos.

Os pesquisadores dizem que esse tipo de paciente é muito raro, mas para entender melhor o fenômeno, seria ótimo estudar mais pessoas com a condição.

Disponível em <:http://hypescience.com> (texto adaptado de <http://www.livescience.com>). Acesso em: 29 Abr 2014

### Texto 3

#### CONSOADA

(Manuel Bandeira)

*Quando a Indesejada das gentes chegar  
(Não sei se dura ou caroável),*

*Talvez eu tenha medo.*

*Talvez sorria, ou diga:*

*— Alô, iniludível!*

*O meu dia foi bom, pode a noite descer.*

*(A noite com os seus sortilégios.)*

*Encontrará lavrado o campo, a casa limpa,*

*A mesa posta,*

*Com cada coisa em seu lugar.*

Disponível em: <<http://www.poesiaspoemaseversos.com.br>> Acesso em: 29 Abr 2014.

### Texto 4

#### AUTOSSABOTAGEM: O MEDO DE SER FELIZ

(Raphaella de Campos Mello – Outubro de 2012)

A cada passo dado você sente que a felicidade se afasta alguns metros? Talvez esteja, inconscientemente, queimando chances de se realizar. Repense as próprias atitudes para interromper esse ciclo destrutivo.

Por medo dos riscos e das responsabilidades da vida, podemos acabar inconscientemente com as nossas realizações. Isso se chama autossabotagem. São atitudes forjadas por uma parte de nós que não nos vê como merecedoras do sucesso ou que subestima nossa capacidade de lidar com a vitória.

Pode ser aquela espinha que apareceu no nariz no dia daquele encontro especial ou da gripe que a pegou na véspera daquela importante reunião.

"Muitos desses comportamentos destrutivos estão quase fora do domínio da consciência", afirma o psicólogo americano Stanley Rosner, coautor do livro *O Ciclo da Auto-Sabotagem - Por Que Repetimos Atitudes que Destroem Nossos Relacionamentos e Nos Fazem Sofrer* (ed. BestSeller).

"A autonomia, a independência e o sucesso são apavorantes para algumas pessoas porque indicam que elas não poderão mais argumentar que suas necessidades precisam ser protegidas", diz o autor.

O filósofo e psicanalista paulista Arthur Meucci, coautor de *A Vida Que Vale a Pena Ser Vivida* (ed. Vozes) comenta sobre os ganhos secundários. "Há jovens que saem de casa para tentar a vida, enquanto outros permanecem na zona de

conforto, porque continuam recebendo atenção dos pais e **se** eximem de enfrentar as dificuldades da fase adulta", afirma.

O problema é que, ao fazermos isso, não nos desenvolvemos plenamente. "Todo mundo busca a felicidade, a questão é ter coragem de viver, o que significa correr riscos e assumir responsabilidades", diz ele.

Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/estilo-de-vida/noticias/autossabotagem-o-medo-deser-feliz.>> (Texto adaptado). Acesso em 29 Abr 2014

## Texto 5

### O QUASE (Sarah Westphal Batista da Silva)

Ainda pior que a convicção do não, e a incerteza do talvez, é a desilusão de um quase. É o quase que me incomoda, que me entristece, que me mata trazendo tudo que poderia ter sido e não foi. Quem quase passou ainda estuda, quem quase morreu ainda está vivo, quem quase amou não amou. Basta pensar nas oportunidades que escaparam pelos dedos, nas chances que se perdem por medo, nas idéias que nunca sairão do papel por essa maldita mania de viver no outono.

Pergunto-me, às vezes, o que nos leva a escolher uma vida morna; ou melhor, não me pergunto, contesto. A resposta eu sei de cor, está estampada na distância e frieza dos sorrisos na frouxidão dos abraços, na indiferença dos "Bom Dia" quase que sussurrados. Sobra covardia e falta coragem até para ser feliz. A paixão queima, o amor enlouquece, o desejo trai. Talvez esses fossem bons motivos para decidir entre a alegria e a dor, mas não são. Se a virtude estivesse mesmo no meio termo, o mar não teria ondas, os dias seriam nublados e o arco-íris em tons de cinza. O nada não ilumina, não inspira, não aflige nem acalma, apenas amplia o vazio que cada um traz dentro de si.

Não é que fé mova montanhas, nem que todas as estrelas estejam ao alcance, para as coisas que não podem ser mudadas resta-nos somente paciência, porém, preferir a derrota prévia à dúvida da vitória é desperdiçar a oportunidade de merecer. Pros erros há perdão; pros fracassos, chance; pros amores impossíveis, tempo. De nada adianta cercar um coração vazio ou economizar alma. Um romance cujo fim é instantâneo ou indolor não é romance. Não deixe que a saudade sufoque, que a rotina acomode, que o medo impeça de tentar. Desconfie do destino e acredite em você. Gaste mais horas realizando que sonhando, fazendo que planejando, vivendo que esperando porque, embora quem quase morre esteja vivo, quem quase vive já morreu.

Disp. em: <[www.pensador.uol.com.br](http://www.pensador.uol.com.br)>. Acesso em: 29 Abr 2014.



#### Questão 01

Leia atentamente as afirmativas relacionadas aos textos apresentados e, a seguir, marque a alternativa correta:

- I – Todos os textos apresentados mostram que o medo só nos leva ao insucesso;
  - II – No texto 1, o protagonista retrata um medo vivido em sua infância, fazendo alusão a elementos próprios desse medo;
  - III – No texto 2, a mulher não reage às situações desagradáveis a ela impostas, porque não é capaz de sentir medo;
  - IV – O texto 3 aborda um único medo: o medo da morte; e
  - V – Os textos 4 e 5 encorajam o leitor a sair de uma posição de conforto e a encarar riscos e responsabilidades em busca do sucesso.
- a) Apenas as afirmativas I e III são verdadeiras.
  - b) Apenas as afirmativas II e III são verdadeiras.
  - c) Apenas as afirmativas III e V são verdadeiras.
  - d) Apenas as afirmativas II, IV e V são verdadeiras.
  - e) Todas as afirmativas são verdadeiras.

---

#### Comentário:

- I – Falso: O texto 2 evidencia um aspecto positivo do medo: detectar evitar situações ameaçadoras.
- II – Verdadeiro: O texto retrata as lembranças do medo que o protagonista sentia em sua infância acerca da poesia.
- III – Falso: Embora não sinta medo, a mulher sente reações desagradáveis de irritação com aquelas situações a que foi exposta.
- IV – Verdadeiro: O texto aborda a possibilidade de o Eu lírico sentir medo da morte.
- V – Verdadeiro: Há exemplos claros nesses textos de incentivo à busca pelo sucesso.

#### Alternativa D

## ▶ Questão 02

Observe os fragmentos em destaque:

“\_ Mãe, acho que tem um poema debaixo da minha cama!” (texto 1; 1º parágrafo)

“\_ Filho, acho que tem um poema por dentro de quem você ama...” (texto 1; 7º parágrafo)

O jogo de ideias criado em forma de diálogo pode ser interpretado como:

- a) a resposta da mãe aos questionamentos do seu filho, o protagonista, a cerca do medo da poesia.
- b) ideia subentendida sobre real mudança positiva na relação entre o protagonista e a poesia.
- c) apenas uma forma estilística de introduzir e concluir o texto, sem grande significado.
- d) constatação de que o medo de poema do protagonista se transformou em medo de amar.
- e) evidência de que o medo de poesia do protagonista nunca existiu.

---

### Comentário:

- a) Incorreta: o filho não questiona a mãe sobre seu medo de poesia. Ele apenas confirma, para ela, a sensação que tem em relação à poesia (um monstro debaixo da cama).
- b) Incorreta: a mãe entende que a poesia é sinônimo de medo para o filho e percebe que esse medo vai além da poesia; mas não que tenha havido mudança positiva entre ele e a poesia.
- c) Incorreta: o jogo de ideias tem grande significado na conclusão do texto.
- d) Correta: a mãe constata que o medo que o filho tem de poesia é, na verdade, o medo interno, medo de se doar, de amar.
- e) Incorreta: o medo existiu sim, e isso foi o grande pavor do protagonista.

### Alternativa D

## ▶ Questão 03

Acerca da postura do autor diante da morte, no texto 3, pode-se afirmar que:

- a) revela-se doente e já a espera da morte.
- b) admite que tem muito medo da morte.
- c) se mostra conformado com a sua vinda, sem desejá-la.
- d) deseja alegremente a sua chegada.
- e) demonstra ainda não estar pronto para a sua chegada.

---

### Comentário:

- a) Incorreta: pelo texto não se percebe que o autor era doente. Não há nenhuma informação a esse respeito, embora se sabe que Manuel Bandeira sofria de doença incurável para a época.
- b) Incorreta: admite que talvez tenha medo da morte.
- c) Correta: o autor declara que está pronto para morrer, como numa ceia de natal (“consoada”) em que o anfitrião deixa tudo pronto/preparado para receber os convidados – neste caso “a convidada”: a morte.
- d) Incorreta: não há evidências de que ele deseja a morte, apenas a espera.
- e) Incorreta: os três últimos versos comprovam que tudo está pronto para a chegada da morte.

### Alternativa C

## ▶ Questão 04

Ainda no texto 3, ao utilizar a expressão “a Indesejada das gentes”, o autor faz uso da figura de linguagem conhecida como:

- a) hipérbole.
- b) anacoluto.
- c) antítese.
- d) metonímia.
- e) eufemismo.

---

### Comentário:

- a) hipérbole: expressões exageradas.
- b) anacoluto: deixa um termo solto na frase.
- c) antítese: ideias opostas.
- d) metonímia: parte pelo todo, continente pelo conteúdo.
- e) eufemismo: suaviza a palavra morte, que causa impacto nas pessoas.

### Alternativa E

### ▶ Questão 05

Observe os fragmentos extraídos do último parágrafo do texto 4.

“ ... a questão é ter coragem de viver, ... ” / “ ... o que significa correr riscos e assumir responsabilidades ..., ”

Pode-se dizer que o segundo fragmento, em relação à ideia expressa no primeiro, representa uma:

- a) explicação.
- b) finalidade.
- c) causa.
- d) consequência.
- e) exceção.

---

Comentário:

- a) explicação: justificativa.
- b) finalidade: objetivo a ser alcançado.
- c) causa: motivo, razão.
- d) consequência: efeito, resultado proveniente de outro fator.
- e) exceção: o que foge à regra.

Alternativa D

### ▶ Questão 06

No título do texto 5, a palavra “quase” aparece precedida do artigo “O”. Nesse contexto, o artigo tem a função de:

- a) particularizar um substantivo.
- b) atribuir intensidade à palavra “quase”.
- c) mudar a classe sintática da palavra “quase” de adjunto adnominal para adjunto adverbial.
- d) mudar a classe gramatical da palavra “quase” de advérbio para substantivo.
- e) mudar o campo semântico da palavra “quase”.

---

Comentário:

Uma das propriedades do artigo é substantivar qualquer palavra que ele antecede, portanto, o artigo o transformou um advérbio (quase) em substantivo.

Alternativa D

### ▶ Questão 07

Indique o par de vocábulos que se enquadra num mesmo campo semântico, de acordo com o texto 5.

- a) ondas / nublados (2º parágrafo; 2º parágrafo).
- b) outono / morna (1º parágrafo; 2º parágrafo).
- c) cinza / alma (2º parágrafo; 3º parágrafo).
- d) não / talvez (1º parágrafo, linha 1; 1º parágrafo).
- e) destino / você (3º parágrafo; 3º parágrafo).

---

Comentário:

O campo semântico é o conjunto dos significados, dos conceitos que uma palavra possui. A palavra outono traduz a estação do ano “sem cor”, assim como morna traduz a ideia de vida sem “brilho”, sem emoções.

Alternativa B

### ▶ Questão 08

Assinale a opção na qual a vírgula foi empregada pelo mesmo motivo de sua ocorrência no trecho:

“Quando menino, a poesia me assustava.” (texto 1; 2º parágrafo)

- a) “... casas mal-assombradas, onde monstros tentaram evocar uma reação de rejeição...” (texto 2; 2º parágrafo).
- b) “Quem quase passou ainda estuda, quem quase morreu ainda está vivo...” (texto 5; 1º parágrafo).
- c) “A paixão queima, o amor enlouquece, o desejo trai.” (texto 5; 2º parágrafo).
- d) “Não queria aprender a contar sílabas, queria ser verso livre.” (texto 1; 5º parágrafo).
- e) “Para descobrir, os pesquisadores deram vários questionários padronizados à paciente ...” (texto 2; 5º parágrafo).

---

**Comentário:**

No trecho “Quando menino, a poesia me assustava”, a vírgula foi utilizada para isolar oração subordinada adverbial apresentada em ordem indireta. Isso ocorre quando a oração subordinada adverbial é anunciada antes da oração principal. O único caso que apresenta a mesma justificativa para essa ocorrência é o trecho “Para descobrir, os pesquisadores deram vários questionários padronizados à paciente”, em que a oração subordinada adverbial “Para descobrir” inicia o período. Logo a resposta correta é a letra E.

**Alternativa E****▶ Questão 09**

Os termos “**Consoada**” (texto 3, título) e “**se eximem**” (texto 4; 6º parágrafo) podem significar, respectivamente:

- pequena refeição tomada à noite / isentam-se.
- pequena refeição tomada à noite / aprimoram-se.
- tipo de panela / desobrigam-se.
- tipo de panela / aperfeiçoam-se.
- tipo de panela / superam-se.

---

**Comentário:**

A resposta correta é a letra A, uma vez que “Consoada” significa exatamente “pequena refeição tomada à noite” e, nesse contexto, eximir é sinônimo de “isentar-se”.

**Alternativa A****▶ Questão 10**

“Depois, para a prova de francês, não tive **escolha...**” (texto 1; 4º parágrafo) / “É o **quase** que me incomoda...” (texto 5; 1º parágrafo).

Assinale a opção em que as palavras em destaque nos trechos acima foram formadas, respectivamente, pelos mesmos processos daquelas destacadas nos trechos a seguir:

- “Em todos os **cenários**, ela não mostrou nenhum medo” / “**Agora**, o estudo envolvendo essa paciente” (texto 2; 7º parágrafo / texto 2; 4º parágrafo).
- “O **nada** não ilumina, ...” / “...o **amor** enlouquece, ...” (texto 5; 2º parágrafo / texto 5; 2º parágrafo).
- “Ter uma **doença** pequena...” / “De **nada** adianta cercar um coração vazio ou economizar alma”. (texto 1; 3º parágrafo / texto 5; 3º parágrafo).
- “**Estudos** anteriores com a mesma paciente...” / “Ainda pior que a convicção do **não**, ...” (texto 2; 5º parágrafo / texto 5; 1º parágrafo).
- “**Desconversava**, lia outra coisa.” / “Com **cada** coisa em seu lugar.” (texto 1; 5º parágrafo / texto 3; v. 10).

---

**Comentário:**

No trecho “Depois, para a prova de francês, não tive escolha”, a palavra “escolha” é formada por derivação regressiva a partir do verbo “escolher”. Por outro lado, no fragmento “É o quase que me incomoda...”, a palavra “quase” é formada por derivação imprópria uma vez que essa palavra assume outra classe gramatical, a de substantivo. Logo, a resposta correta é a **letra D**, em que a palavra “Estudos” é formada também por derivação regressiva, a partir do verbo “estudar”, e a palavra “não”, por derivação imprópria, pois antes era advérbio, e foi utilizada nesse contexto como substantivo.

**Alternativa D****▶ Questão 11**

Nos textos 2 e 4, observam-se alguns termos “**se**” em destaque. A análise desse termo foi feita de forma correta em:

- “...mas não **se** sabia se ela tinha a capacidade de sentir medo...” (texto 2; 5º parágrafo)-conjunção subordinativa adverbial condicional.
- “...pode-**se** dizer que o sofrimento dela não tem a intensidade profunda e real suportada por outros sobreviventes de traumas.” (texto 2; 9º parágrafo) - partícula de realce.
- “A cada passo dado você sente que a felicidade **se** afasta alguns metros?” (texto 4; 1º parágrafo) - conjunção subordinativa adverbial temporal.
- “Isso **se** chama autossabotagem.” (texto 4; 2º parágrafo) - conjunção integrante.
- “...porque continuam recebendo atenção dos pais e **se** eximem de enfrentar as dificuldades da fase adulta...” (texto 4; 6º parágrafo)- pronome reflexivo.

---

**Comentário:**

A palavra “**SE**”, empregada nas alternativas **a**, **b**, **c** e **d**, classifica-se respectivamente como **pronome apassivador**, **pronome apassivador**, **parte integrante do verbo** e **pronome apassivador**.

**Alternativa E**

### ▶ Questão 12

Assinale a alternativa em que o termo em destaque possui classificação sintática diferente daquele destacado no trecho a seguir:

“Achava-me incapaz **de pertencer àquilo**.” (texto 1; 2º parágrafo)

- a) “...afogava-me na incompreensão **de um soneto**.” (texto 1; 2º parágrafo).
- b) “...ela não conseguia reconhecer expressões faciais **de medo**...” (texto 2; 5º parágrafo).
- c) ...mas que se sentia chateada e irritada **com o que aconteceu**.” (texto 2; 8º parágrafo).
- d) “...ela tem uma incapacidade **de detectar e evitar situações ameaçadoras**...” (texto 2; 10º parágrafo).
- e) “...ou que subestima nossa capacidade **de lidar com a vitória**.” (texto 4; 2º parágrafo).

#### Comentário:

Em “Achava-me incapaz **de pertencer àquilo**.”, o termo destacado desempenha função sintática de **complemento nominal** do termo regente “**incapaz**”. A única alternativa que destoa das demais é a alternativa B, cujo termo destacado funciona como adjunto adnominal do substantivo “expressão”, uma vez que apresenta apenas valor de adjetivo com relação a esse substantivo.

#### Alternativa B

### ▶ Questão 13

Observe os trechos a seguir:

“Um romance **cujo** fim é instantâneo ou indolor não é romance.” (texto 5; 3º parágrafo) / “...diria-**lhe** que a poesia não é nenhum decassílabo de sete cabeças.” (texto 1; 6º parágrafo)

Os pronomes em destaque desempenham, respectivamente, a função de:

- a) adjunto adverbial / objeto indireto.
- b) objeto indireto / objeto direto.
- c) adjunto adnominal / objeto indireto.
- d) adjunto adnominal / adjunto adverbial.
- e) objeto indireto / objeto indireto.

#### Comentário:

O pronome relativo apresenta valor de adjetivo com relação ao substantivo “fim”, logo desempenha função sintática de **adjunto adnominal**. Já o pronome “**lhe**” desempenha função sintática de **objeto indireto** do verbo DIZER que é transitivo direto e indireto.

#### Alternativa C

### ▶ Questão 14

“**Podia ser o verso mais delicado do mundo**, eu tinha medo.” (texto 1; 5º parágrafo) O fragmento em destaque expressa ideia de:

- a) Causa.
- b) Finalidade.
- c) Condição.
- d) Concessão.
- e) Consequência.

#### Comentário:

A oração “Podia ser o verso mais delicado do mundo” apresenta valor semântico de concessão, por isso o trecho poderia ser assim redigido: **Mesmo do verso mais delicado do mundo**, eu tinha medo. Portanto, a resposta correta é a letra D.

#### Alternativa D

### ▶ Questão 15

Assinale a opção em que a função sintática do termo em destaque é diferente daquela exercida pelos demais.

- a) “Eu sempre escolhia o poema mais curto da lista **que** a escola sugeria.” (texto 1; 3º parágrafo).
- b) “Além disso, durante três meses ela carregou um diário **que** informatizava sua emoção...” (texto 2, 6º parágrafo).
- c) “Pode ser aquela espinha **que** apareceu no nariz no dia daquele encontro especial...” (texto 4; 3º parágrafo).
- d) “É o quase **que** me incomoda...” (texto 5; 1º parágrafo).
- e) “Basta pensar nas oportunidades **que** escaparam pelos dedos...” (texto 5; 1º parágrafo).

---

**Comentário:**

A palavra **QUE**, nas alternativas **b**, **c** e **e**, desempenha função sintática de sujeito, respectivamente, das formas verbais “informatizava”, “apareceu” e “escaparam”. Na alternativa D, há uma expressão expletiva “**É (...) que**” que não apresenta nem função, nem classificação. Já a alternativa **a** desempenha função sintática de objeto direto da forma verbal “sugeria”.

**Alternativa A**A palavra “Redação” está dentro de um retângulo com um gradiente de cor de marrom escuro para marrom claro. À esquerda do texto, há um ícone de uma seta branca apontando para a direita.**TEMA**

Considerando os textos que compõem essa prova, elabore um texto dissertativo argumentativo em que você discorra sobre **como o medo pode ser um aliado**.

Instruções:

- 1 - Redija seu texto em prosa, de acordo com a norma culta escrita da língua portuguesa;
- 2 - Redija um texto de 25 (mínimo) a 35 linhas (máximo);
- 3 - Atribua um título a seu texto;
- 4 - Seu texto definitivo deverá ser escrito a tinta azul ou preta. Não serão considerados, para fins de correção, textos escritos a lápis; e
- 5 - Não copie trechos dos textos apresentados.

---

**Comentário:**

Na prova de redação, o candidato deverá elaborar uma dissertação argumentativa, ou seja, deverá apresentar um texto com introdução, desenvolvimento e conclusão, o qual deve conter uma tese a respeito de “como o medo pode ser um aliado”. Nesse caso, o posicionamento do candidato deve ser o de enxergar vantagens e benefícios em se ter medo. O texto deve apresentar, ainda, argumentos que sustentem o ponto de vista do candidato.

**Português**

Cássia  
Divina  
Simone

**Colaboradores**

Aline Alkmin, Carolina Chaveiro, José Diogo, Matheus Cavalcanti,  
Nathaly Cortez, Paulo Adorno

**Digitação e Diagramação**

Daniel Alves  
Érika Rezende  
João Paulo  
Valdivina Pinheiro

**Desenhistas**

Rodrigo Ramos, Vinicius Ribeiro

**Projeto Gráfico**

Vinicius Ribeiro

**Assistente Editorial**

Valdivina Pinheiro

**Supervisão Editorial**

José Diogo  
Rodrigo Bernadelli  
Marcelo Moraes

**Copyright©Olimpo2014**

A **Resolução Comentada** das provas do IME poderá ser obtida diretamente no

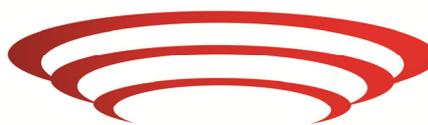
**OLIMPO** Pré-Vestibular, ou pelo telefone **(62) 3088-7777**

**As escolhas que você fez nessa prova, assim como outras escolhas na vida, dependem de conhecimentos, competências, conhecimentos e habilidades específicos. Esteja preparado.**

[www.grupoolimpo.com.br](http://www.grupoolimpo.com.br)



**opirus**  
EDITORA



**olimpo**